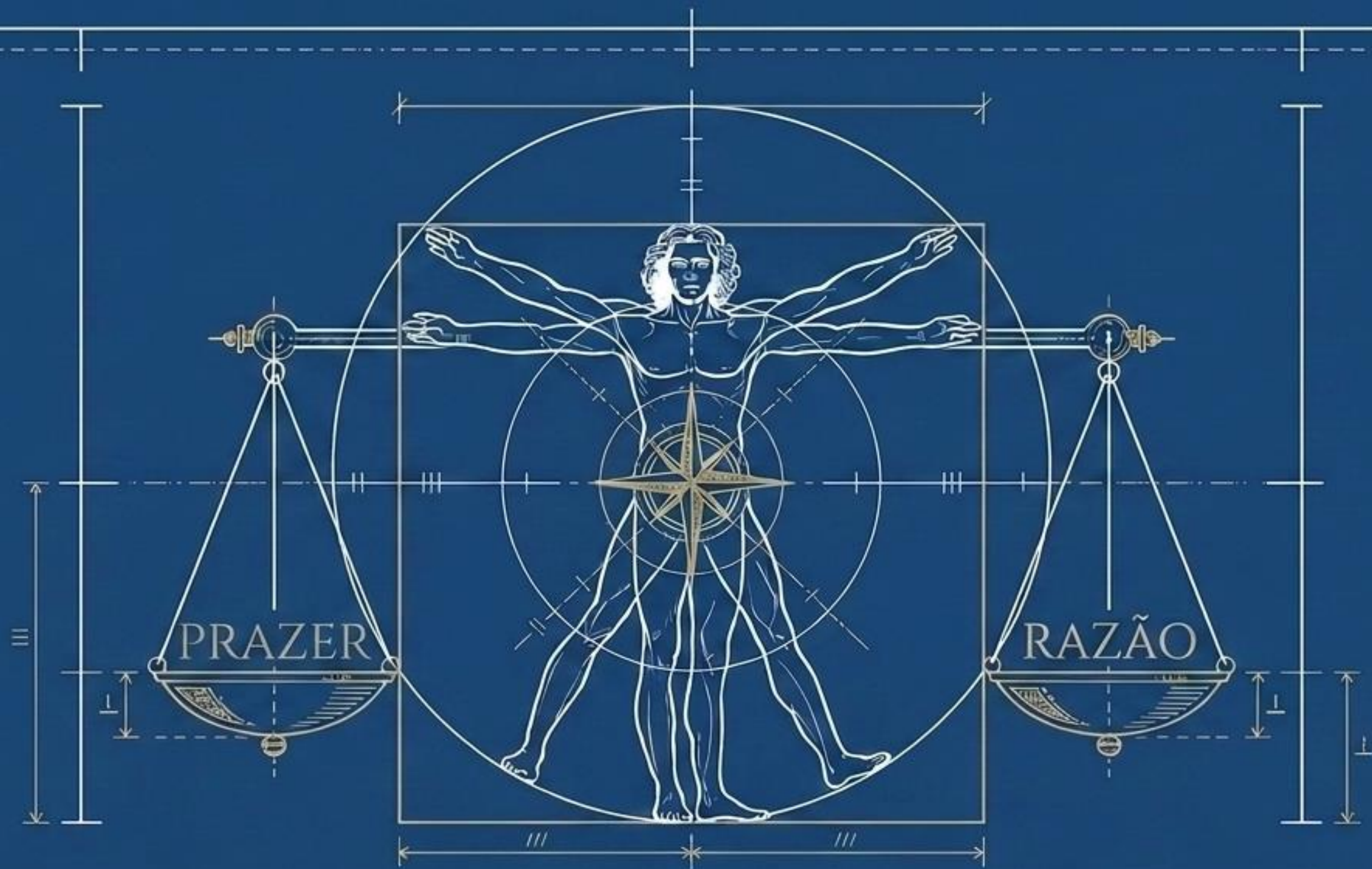




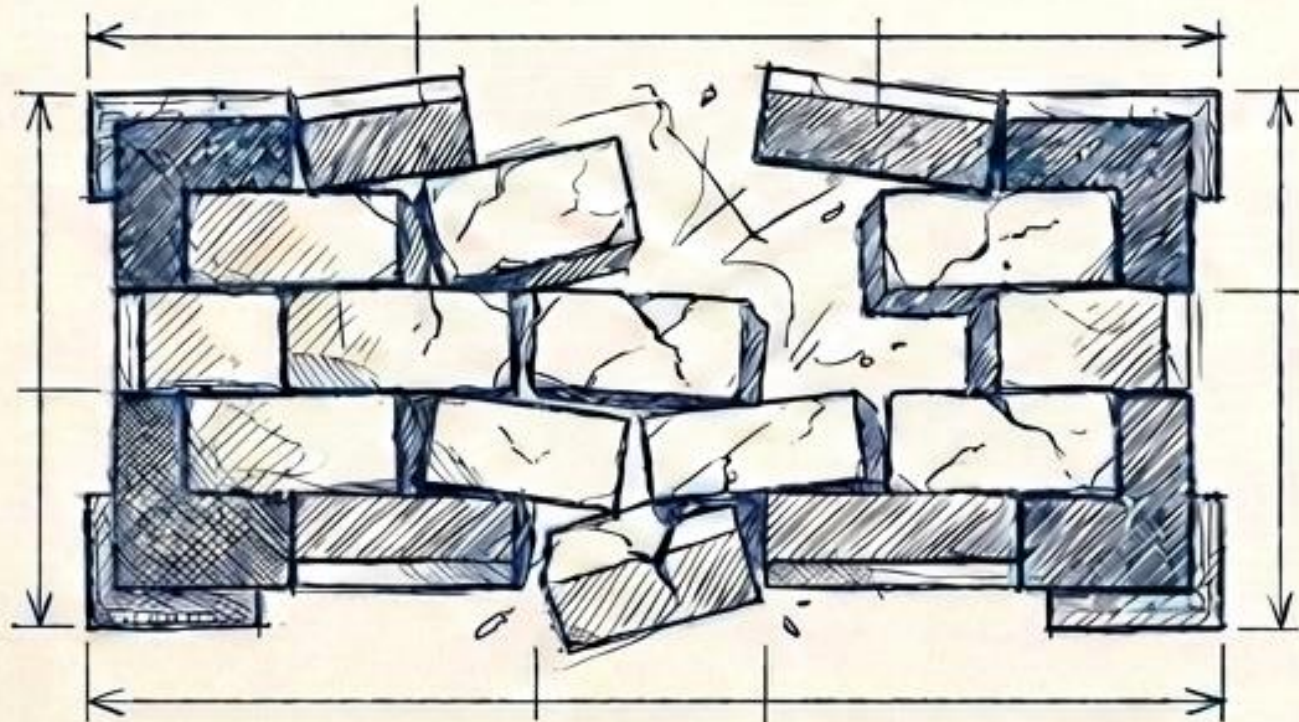
A DINÂMICA DAS PAIXÕES DA ALMA

Emoções e prazer segundo São Tomás de Aquino

CORPO E ALMA: EQUILÍBRIO E UNIDADE

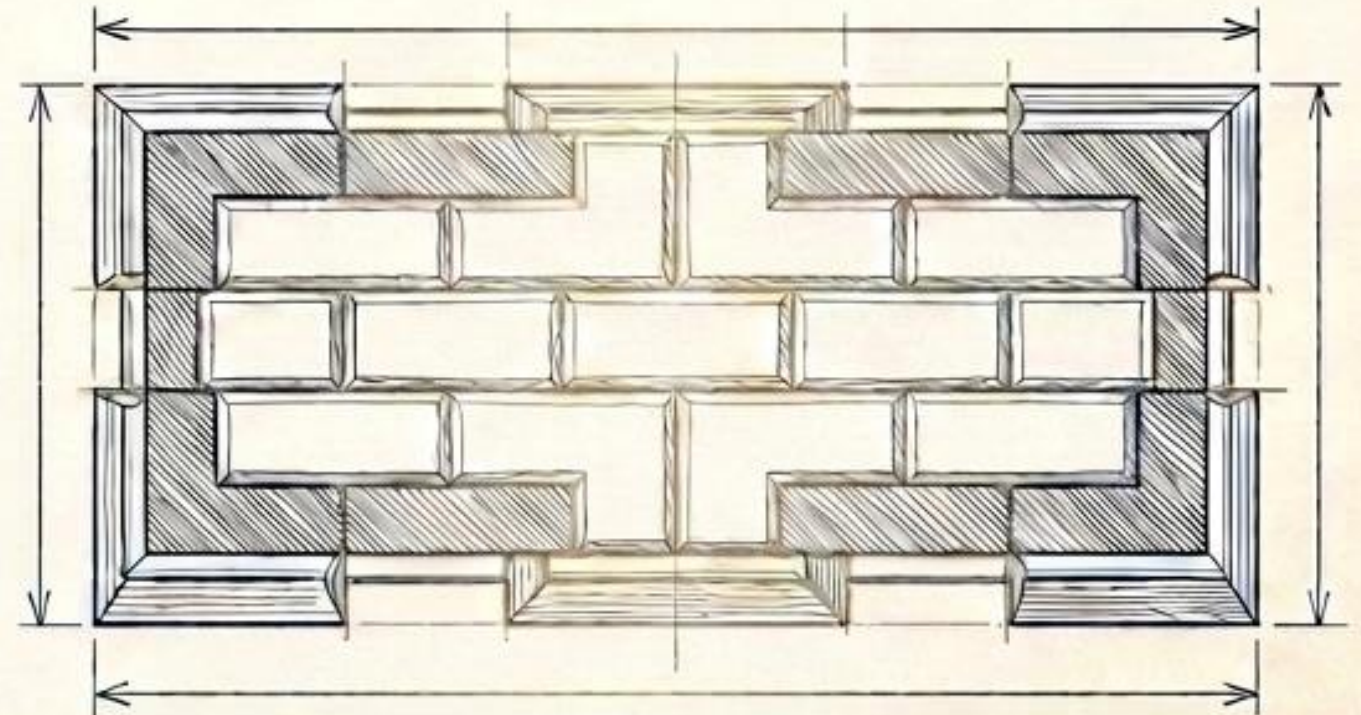
Visão Míope Estoicismo e puritanismo

- O corpo é visto como uma prisão.
- As emoções são obstáculos à vida moral.
- O prazer é uma fraqueza a ser tolerada ou reprimida.



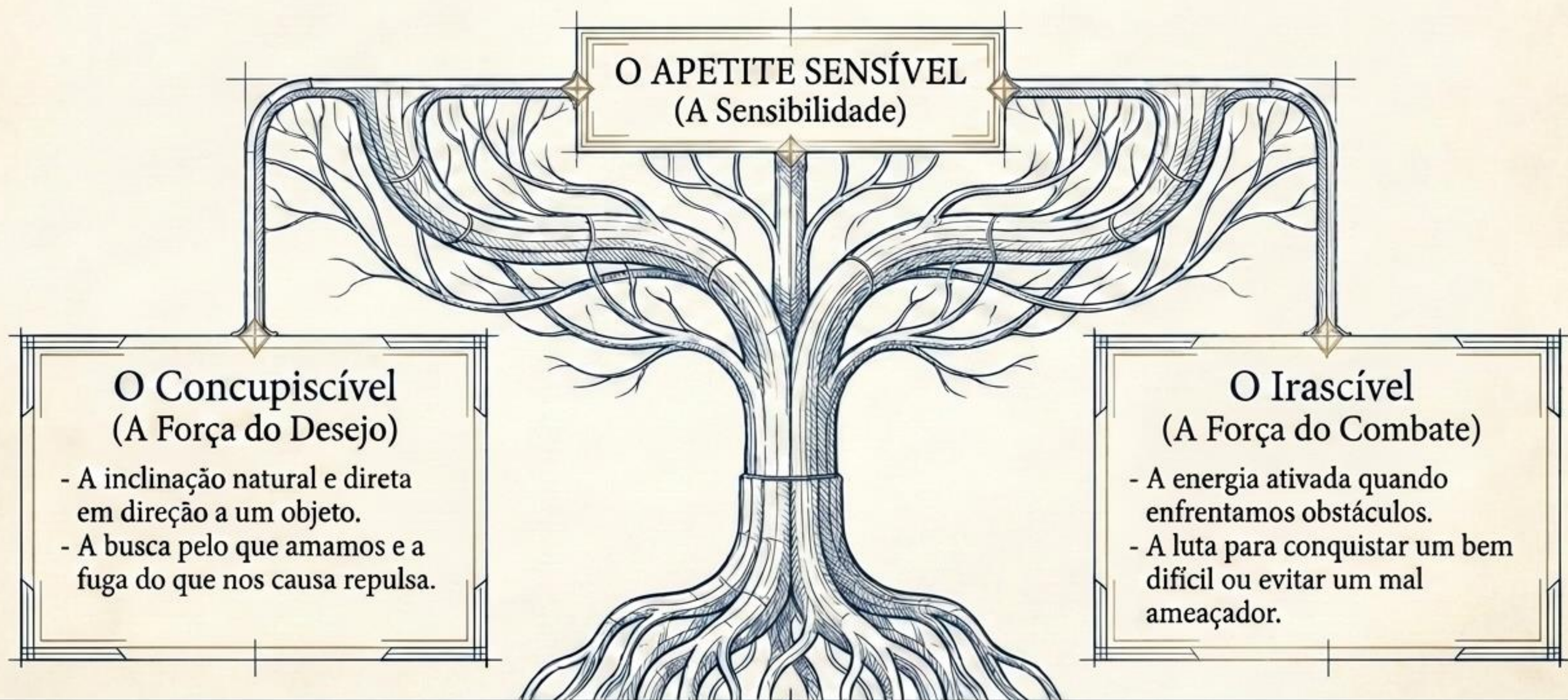
Visão Tomasiana A pessoa na sua totalidade

- Não há separação estrita entre corpo e alma.
- O ser humano é um todo integrado; sensibilidade e intelecto colaboram.
- As paixões e os prazeres fazem parte do design original, essenciais para a busca do bem.



AS DUAS FORÇAS DA AFETIVIDADE HUMANA

Nossa sensibilidade reage ao mundo através de duas forças motrizes fundamentais.



As Três Funções Estruturais do Prazer

O prazer não é apenas a recompensa final; ele é o combustível que sustenta a ação.



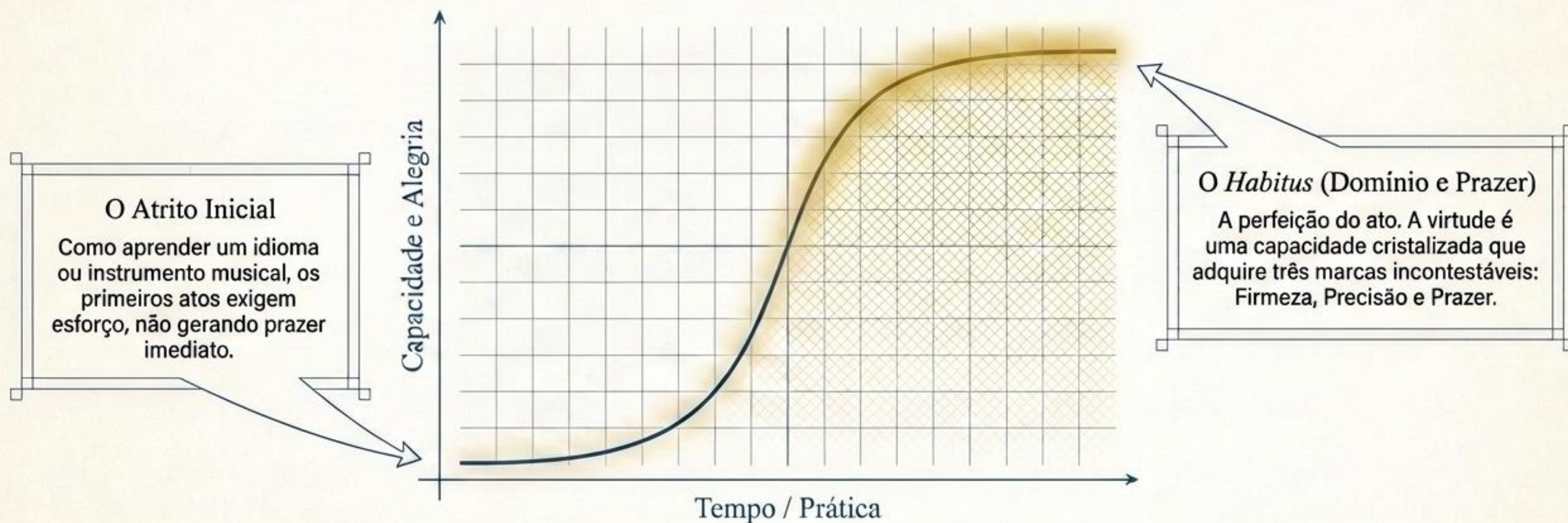
A Alquimia da Gastronomia

O desafio moral não é suprimir o prazer físico, mas introduzir inteligência nele.



Não há virtude onde não há prazer

Uma ação realizada apenas com esforço, ou contra a própria vontade, não é perfeita nem virtuosa. O prazer é um componente essencial da virtude.



Sobre a qualidade moral dos prazeres

Todos os prazeres são maus? (Estoicos)
Todos os prazeres são bons? (Epicuristas)

PRAZERES BONS

Originam-se da virtude e do amor a Deus.
Estão em harmonia com a razão e o fim último.
Geram alegria duradoura e paz.
Exemplos: A alegria da oração, o prazer do trabalho bem feito, o amor fraterno.



PRAZERES MAUS

Originam-se do vício e do amor próprio desordenado.
São contrários à razão e afastam do fim último. São efêmeros e deixam um vazio.
Exemplos: A satisfação da gula, o prazer da luxúria, a alegria do orgulho.

“O prazer pode tornar-se o critério da qualificação moral de uma pessoa: é bom quem encontra sua alegria na prática das virtudes, e mau quem obtém prazer em fazer o mal” (Servais Pinckaers).